

Titulo Manifestantes impedem saída de ônibus em Erechim

Veículo Correio do Povo Seção GERAL Data 10/09/2015 10:12:39

"

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 23.86 CM/COL - VALOR R\$ 1.193,00

Os moradores de Erechim que dependem de ônibus têm que procurar outra alternativa de transporte ou circular a pé nesta quinta-feira. Depois das 5h, um grupo de manifestantes concentrou-se em frente ao portão de saída da garagem da empresa responsável pelo transporte coletivo urbano. De acordo com o diretor e um dos proprietários da empresa, João Alberto Batistus, o portão foi fechado com o uso de uma corrente pelos manifestantes. Depois eles atearam fogo em madeira e pneus em frente ao portão impossibilitando a saída dos coletivos.

João Batistus disse que até às 8h35min não havia sido procurado por ninguém do grupo que participou da manifestação. Nem sabemos o que eles querem, disse o dirigente. Ele ainda salientou que preferia usar o bom senso para impedir que qualquer ato pudesse incitar um clima mais belicoso no local. Nem mesmo a Brigada Militar foi acionada, que, no entanto, de acordo com a direção da empresa, teria passado pelo local com uma viatura.

A empresa

A Empresa de Transportes Gaurama Ltda, que fica na rua Jerônimo Teixeira, a três quadras do Centro da cidade, é responsável pelo transporte urbano do município do Norte do Estado desde 1957. São 49 coletivos que atendem 50 linhas. Os ônibus saem às 5h30min e ficam nas ruas até a meia-noite. A passagem que estava em R\$ 2,25 durante 14 meses foi elevada para R\$ 2,60 no dia 1º de setembro.

O proprietário e diretor da empresa disse que em princípio, pelo que soube, os manifestantes seriam alunos da Universidade Federal Fronteira Sul (UFES), mas reiterou não ter sido procurado por ninguém para discutir a situação, a razão da manifestação.

Os ônibus da empresa Gaurama transportam em média 350 mil pessoas por mês em Erechim. E desde a instalação do câmpus da UFES a sete quilômetros do Centro, às margens da ERS 135, também mantém horários que ligam o ligam o Centro ao câmpus.

Até às 9h30min nenhum ônibus havia saído da garagem. No local da manifestação circulava a informação que os manifestantes poderiam se reunir depois das 10h na Praça da Bandeira. João Batistus aguardava a liberação do portão pelos manifestantes para liberar os coletivos, mas afirmava que não tinha nenhuma previsão